

A IMPORTÂNCIA DE UMA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM PLENA PANDEMIA PARA FUTUROS PROFESSORES

Renato Francisco Merli

Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Toledo (UTFPR), renatomerli@utfpr.edu.br

RESUMO

Uma pesquisa, agora de junho de 2021, feita pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e o CensoEAD.BR, mostrou que, durante a pandemia, houve um aumento de 50% no volume de matrículas no ensino a distância. Mesmo as estatísticas apontando para um crescimento nesse setor, principalmente em cursos de licenciatura; as universidades que preparam futuros professores ainda não estão se adequando à essa nova modalidade. Nesse contexto, esse trabalho procura responder à pergunta: *de que modo uma disciplina de Educação a Distância no âmbito de um curso de licenciatura em matemática, em plena pandemia, pode contribuir para a formação dos futuros professores?* Para isso, objetiva-se discutir o que pensam alguns acadêmicos de um curso de licenciatura em matemática que participaram da disciplina intitulada Educação a Distância no segundo semestre de 2020. Nesse contexto, foram realizados 17 questionamentos ao final do curso, dos quais 4 desses questionamentos são trazidos para mostrar a importância dessa disciplina num curso de formação inicial de professores. A análise utilizada, de caráter qualitativo, revelou que os estudantes: possuíam dificuldades em elaborar um curso ou atividades a distância; não sabiam de um possível mercado de trabalho na área ou das diferenças nos métodos de ensino presencial e a distância. Assim, foi possível verificar que a disciplina pode ajudar os futuros professores a conhecer as especificidades da modalidade de EaD, desenvolver uma postura crítica a respeito dos processos de ensino e aprendizagem na EaD e refletir sobre o uso de tecnologias digitais no ensino à distância.

Palavras-chave: EaD, Formação de Professores, Pandemia.

INTRODUÇÃO

No site¹ da Revista Ensino Superior, os números em relação a Educação a Distância (EaD)² até 2017, estavam aumentando, seja na quantidade de cursos que têm sido oferecidos, seja no número de estudantes que têm utilizado dessa modalidade para realizar seus estudos. Outra pesquisa, agora de junho de 2021, feita pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e o CensoEAD.BR, mostrou que, durante a pandemia, houve um aumento de 50% no volume de matrículas no ensino a distância. Some-se a isso, a distância cada vez menor entre aquele que ensina e aquele que aprende a partir do advento de novas tecnologias de interação e comunicação.

Mesmo as estatísticas sobre a EaD apontando para um crescimento nesse setor, principalmente em cursos de licenciatura; conforme aponta a edição 235 da Revista Ensino Superior³ de dezembro de 2018, a qual diz que entre 2010 e 2017 houve uma queda de 9% nas matrículas de cursos presenciais de licenciaturas e um aumento de 74% no número das matrículas em cursos à distância; as universidades que preparam futuros professores ainda não estão se adequando à essa nova modalidade inserindo disciplinas e atividades que possam formar esses futuros profissionais (MAIA, MATTAR, 2008, p. xiii). Por exemplo, no Paraná, de todos os cursos de licenciatura em Matemática que são oferecidos em universidades públicas, apenas uma universidade oferece uma disciplina especificamente para tratar do assunto, contudo, em caráter de disciplina optativa.

Nesse contexto, esse trabalho procura responder à pergunta: *de que modo uma disciplina de Educação a Distância no âmbito de um curso de licenciatura em matemática, em plena pandemia, pode contribuir para a formação dos futuros professores?* Para isso, objetiva-se apresentar e discutir o que pensam alguns acadêmicos de um curso de licenciatura em

1 Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/cursos-a-distancia-semesp/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

2 Poder-se-ia aqui trazer um resgate histórico do termo Educação à Distância, mas não é o propósito desse relato. Será adotado, a definição de Maia e Mattar (2008, p. 6) que a “[...] EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

3 Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/licenciaturas-ead/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

matemática que participaram da disciplina intitulada Educação a Distância no segundo semestre de 2020⁴.

Na próxima seção é apresentado o contexto da disciplina de Educação à Distância, a qual essa pesquisa foi realizada. Na sequência, os procedimentos metodológicos, depois, as análises das respostas dos alunos, são feitas a partir de uma perspectiva qualitativa. Por fim, são apresentadas as conclusões e referências.

A DISCIPLINA EM QUESTÃO

A disciplina de Educação a Distância se insere, no curso de licenciatura em matemática de uma Universidade Federal no estado do Paraná, como uma disciplina optativa no rol das disciplinas na área da educação. Ela possui 36 horas totais de carga horária (TT), sendo divididas em 10 horas de atividades teóricas (AT), 24 horas de atividades práticas (AP) e 2 horas de atividades práticas supervisionadas (APS). Por conta da pandemia, as aulas foram divididas em momentos síncronos e assíncronos. A ementa da mesma, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (2018) apresenta alguns assuntos a serem abordados.

Ensino a distância no Brasil e outros países: conceitos e princípios básicos; organização pedagógica do ensino a distância; níveis e modalidades do ensino a distância; procedimentos e instrumentos para o ensino a distância; tecnologias de comunicação e informação (TOLEDO, 2018, p. 81).

A fim de abordar esses conteúdos, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) oficializa os seguintes objetivos:

[...] conhecer as especificidades da modalidade de educação à distância no contexto nacional e internacional. Compreender as possibilidades didáticas para o ensino e aprendizagem à distância. Desenvolver uma postura crítica, criativa e propositiva em relação aos processos de ensino e aprendizagem na educação a distância. Promover a análise crítica e comparativa dos principais aspectos conceituais, modalidades, modelos operacionais e modelos institucionais de educação à distância. Conhecer as aplicações pedagógicas das Tecnologias

4 O semestre letivo é de 2020.2, mas por conta da pandemia, esse semestre aconteceu no primeiro semestre de 2021 (iniciando em 18 de fevereiro e finalizando em 25 de maio).

da Informação e Comunicação (TICs) e refletir o seu uso no ensino à distância (TOLEDO, 2018, p. 82).

Pensando na carga horária, na ementa da disciplina, nos objetivos que estão presentes no PPC e na pandemia, professor à época da disciplina, a qual aconteceu no segundo semestre de 2020, propôs os seguintes procedimentos de ensino, conforme **Quadro 1**.

Quadro 1 - Procedimentos de Ensino

Aulas Teóricas
Aulas expositivo-dialogadas, seminários, estudo e discussão de textos.
Aulas Práticas
Utilização dos conceitos aprendidos para elaboração de uma disciplina/curso à Distância em algum Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), preferencialmente o Moodle ou o Google Classroom.
Atividades Práticas Supervisionadas
Elaboração de uma disciplina/curso à Distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
Procedimentos de Avaliação
<p>Para a avaliação dos alunos serão considerados os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Participação nas Discussões (D – correção de 0 a 10) – representam 30% da nota semestral. · Atividades Práticas Supervisionadas (APS - correção de 0 a 10) – representa 40% da nota semestral. · Seminários (S – correção de 0 a 10) – representam 30% da nota semestral. <p>A nota semestral (NS) do aluno será composta realizando o cálculo:</p> $NS = D.0,3 + APS.0,4 + S.0,3$ <p>O aluno que obtiver nota NS igual ou superior a 6,0 e tiver frequência igual ou superior a 75% será considerado aprovado na disciplina. Aquele aluno que obtiver nota inferior a 6,0 ou frequência inferior a 75% será considerado reprovado na disciplina. Ao longo do semestre, a avaliação se dará de forma contínua conjuntamente com o processo de recuperação (quando necessário). Se um aluno necessitar realizar a recuperação de alguma atividade, ele deverá comunicar o professor da disciplina com um prazo máximo de uma semana depois de realizada a atividade.</p>

Fonte: Do autor

Em relação aos procedimentos de avaliação, cabe destacar que, a nota de participação nas discussões (D) e a nota dos seminários (S) foi feita em conjunto com os estudantes, onde cada um atribuía um valor para os

seus pares e, a nota final era a média dessas notas. No caso das atividades práticas supervisionadas (APS), aos estudantes foi entregue uma lista com 8 critérios que seriam avaliados, a saber: 1) interface com o usuário (apresentação geral, estrutura, desempenho) (1,5)⁵, 2) funcionalidade do ambiente (1,0), 3) usabilidade (1,5), 4) mecanismos de comunicação (1,0), 5) mecanismos de cooperação (1,0), 6) ferramentas de interação (síncrona e assíncrona) (1,5), 7) aspecto indutivo no uso (1,0) e 8) layout da tela (1,5). Todos esses critérios foram elaborados a partir de textos que discutem quais aspectos são importantes num ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Uma vez apresentados os procedimentos de ensino para os estudantes na primeira semana de aula e um possível planejamento da disciplina ao longo do semestre, foram discutidas mudanças e um novo planejamento foi feito. Vale destacar que os textos sugeridos constavam nas referências bibliográficas da ementa da disciplina. Além disso, todas as 24 aulas de atividades práticas (AP) foram realizadas de forma síncrona, utilizando o ZOOM como ferramenta de comunicação.

Assim, com os Procedimentos de Ensino e o Planejamento das atividades descritos, pode-se agora falar da pesquisa que foi realizada com os estudantes. Ao final da disciplina foram aplicadas perguntas online, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle com os estudantes. Essa pesquisa, que também era uma (auto⁶)avaliação foi realizada ao final da disciplina com os estudantes via plataforma Moodle, em que foi perguntado a cada um: 1) minha assiduidade (quantos encontros faltei)(0 - 10), 2) minha participação nas aulas e nas atividades em grupo, 3) meu desempenho na realização das tarefas, 4) meu envolvimento com a disciplina, 5) minhas maiores dificuldades na disciplina, 6) as leituras e/ou estudos que realizei para a disciplina, 7) pensando bem, minha nota em participação das discussões deve ser (0 - 10), 8) o espaço e o contexto que ela propiciou para o exercício da habilidade crítico- construtiva, 9) o espaço e contexto que ela propiciou para a interlocução com os colegas, 10) o espaço e contexto que ela propiciou para algum aprofundamento em relação à Educação Matemática, 11) a coerência entre o que foi proposto e o que foi realizado na disciplina, 12) as leituras e/ou estudos propiciados para o desenvolvimento da disciplina, 13) a reflexão propiciada pela disciplina, 14) Assim,

5 Esses valores entre parênteses são os pesos atribuídos a cada critério.

6 O termo "auto" está entre parênteses porque trata-se de uma avaliação da disciplina, mas também uma autoavaliação de cada estudante.

para melhorar a disciplina sugiro e, 15) Pensando bem, a nota dessa disciplina deve ser (0 - 10).

Essas 15 questões foram pensadas como uma (auto)avaliação, na qual os estudantes pudessem refletir sobre suas atuações na disciplina, bem como servirem para o professor balizar a disciplina para os próximos semestres. Na seção seguinte, os resultados e as análises de algumas das questões são apresentados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Assim, foram realizados 17 questionamentos ao final do curso, dos quais 4 desses questionamentos são trazidos para discutir a importância dessa disciplina num curso de formação inicial de professores; a saber: *a) Em relação à elaboração do Curso no Moodle ou no Google Classroom, quão difícil foi essa atividade?, b) Em relação à pergunta anterior, quais foram os motivos da sua resposta? E o que poderia ser feito para diminuir tais dificuldades (ou aumentar as facilidades)?, c) Faça um resumo sobre sua participação ao longo do semestre, pontuando o que fez e o que deixou de fazer., d) Descreva suas impressões sobre como foram nossas aulas.*

A análise utilizada, de caráter qualitativo, conforme Berg e Lune (2017, p. 12, tradução nossa), refere-se “[...] aos significados, conceitos, definições, características, metáforas, símbolos e descrições das coisas”. Além disso, parte-se de um paradigma construtivista, no qual se assume [...] uma ontologia relativista (há muitas realidades), uma epistemologia subjetivista (entendimentos dos co-criadores conhecedores e respondentes) e um conjunto naturalista (em um mundo natural) de procedimentos metodológicos (DENZIN, LINCOLN, 2005, p. 24, tradução nossa). Uma ontologia relativista, pois parte-se do pressuposto que existem outras realidades, outras disciplinas, outros estudantes, outros contextos. Uma epistemologia subjetiva, pois o olhar é diferente para os diferentes atores, no caso em tela, a visão aqui é do pesquisador a partir das respostas dos estudantes; outro pesquisador teria um outro olhar, ou até mesmo o mesmo autor, em outro momento histórico- pessoal, teria um olhar diferente. Por fim, é um conjunto naturalista, uma vez que os procedimentos aqui adotados procuram seguir um ordenamento natural e baseado na realidade, não em modelos teóricos com a exclusão de variáveis.

ANÁLISES E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos 12 estudantes matriculados, verificou-se que eles: consideraram trabalhosa a construção de um curso à distância; perceberam a falta de conhecimento de algumas ferramentas para desenvolverem o curso à distância (BEHAR,

2013), possuíam dificuldades em elaborar um curso ou atividades a distância; resistências em

manter as câmeras ligadas no início do curso (MÁXIMO, 2021), mas ao longo do semestre, a partir das discussões, foram sendo desfeitas, à medida que eles compreendiam às dificuldades do professor em interagir; dificuldades com as aulas síncronas, uma vez que a internet e o ambiente não favoreciam; acessavam as aulas síncronas, que eram gravadas, principalmente por conta de problemas de conexão; interesse por um novo mercado de trabalho; diferenças entre métodos de ensino presencial e a distância (LEGLER, 2014; NEUENFELDT *et al*, 2021); preconceitos em relação a EaD, como por exemplo, que a educação a distância não é boa, que os alunos colam nas avaliações e que não se pode aprender matemática nesse formato. Esse preconceito que aparecerá em outros momentos, já foi relatado por outros autores (CORRÊA, SANTOS, 2009; SANTOS, 2012; ALMEIDA, 2013; RICARDO, 2018).

Na primeira pergunta *a) Em relação à elaboração do Curso no Moodle ou no Google Classroom, quão difícil foi essa atividade?*, a resposta deveria ser dada numa escala de 0 a 10, onde 10 era muito difícil e 0 fácil. A média das respostas ficou em 6,6. Daqueles que responderam ter mais dificuldades, o aluno A5, que deu nota 10 a essa questão, respondeu a segunda questão *b) Em relação à pergunta anterior, quais foram os motivos da sua resposta? E o que poderia ser feito para diminuir tais dificuldades (ou aumentar as facilidades)?*, que é a justificativa à primeira pergunta, da seguinte forma: “*Pensar e acrescentar todos os tópicos para ser um minicurso EAD aceitável*”. O estudante A4, que colocou 9 como grau de dificuldade nessa atividade, afirmou que: disse:

Acredito que não foi difícil a realização do curso, pois quando tínhamos dúvidas assistimos vídeos ou a aula que o professor deu sobre o moodle. Eu acredito que mais uma aula explicando seria ótimo. O mais difícil é saber o que é interessante de pôr [... no curso], artigos, vídeos.

Já o estudante A2, atribuindo 8 ao grau de dificuldade da elaboração de um curso,

A dificuldade se refere ao iniciar com o curso, pois é tudo muito novo para nós, sendo assim até nos encontramos dá um trabalhinho, mas o que deveria ser feito para facilitar é o que o professor fez, ensinar utilizar o moodle, no nosso caso, com atividades na aula síncrona, foi uma maneira bem proveitosa para aprender.

A partir das respostas dos alunos, podemos verificar que o fato de ser algo novo a eles, e, que exige muitas habilidades e competências diferentes na criação de um curso a distância, eles perceberam que a dificuldade estava em pensar atividades condizentes com aquelas já estudadas e a falta de tempo para realização desse trabalho por apenas uma pessoa. Ou seja, perceberam que na elaboração de um curso a distância, é importante uma equipe multidisciplinar, a qual, cada um tem seu papel. Assim, caso os alunos não sejam colocados em contato com esse tipo de ensino, haverá grande problemas na capacitação dos futuros professores, como pôde ser observado por Senter e Raymundo (2018), num estudo que objetivava investigar quais eram os desafios encontrados para a oferta de cursos a distância.

Os autores afirmam que os principais desafios são “[...] a falta de capacitação dos profissionais e a elaboração de materiais didáticos, além da falta de orientações claras para a estruturação de projetos pedagógicos de cursos para esse tipo de oferta” (SENER; RAYMUNDO, 2018, p. 1). Foi verificado por eles que, apenas 26,9% dos entrevistados se sentiam aptos a desempenhar alguma função (como docente, tutor, pedagogo, técnico em informática, registro acadêmico ou de outra forma) em cursos em EaD.

Em relação a quarta questão **d) Descreva suas impressões sobre como foram nossas aulas**, o aluno A1, respondeu:

[...] a disciplina me proporcionou um novo olhar sobre a EAD, me despertou um enorme interesse para um possível local de trabalho. Aprendemos muitos pontos importantes sobre esse ambiente de aprendizagem e sobre trabalhar nele. As discussões na aula levantou [sic] várias pautas importantes. A elaboração do curso está sendo uma experiência incrível, e a partir dele poderemos quem sabe publicá-lo ou já teremos um norte quando se caso quisermos criar um outro.

O aluno A5, afirmou que *“As aulas foram boas e construtivas, aprendi várias coisas legais sobre a construção de cursos EaD, o Virbela⁷, moodle”*. Já o estudante A6 concluiu que: *“Aprendi muito sobre Educação a Distância, gostei do formato das aulas como seminários, e achei interessante a ideia das atividades assíncronas, principalmente o curso que estamos criando”*.

Nesse contexto, os estudantes conseguiram verificar que não tinham ideia de como funcionava o sistema de ensino à distância, mas que, ao experienciar esse sistema, puderam perceber o quão distante era o que eles pensavam um estudante de EaD de um de fato. Essa temática, já discutida em Vieira (2007), revela que estudantes que nunca participaram ou fizeram algum curso à distância possuem essa perspectiva, ou seja, sobre a

[...] facilidade dos cursos, como encurtamento do tempo necessário ao estudo ou à própria diminuição da carga horária das graduações nesta modalidade, características bastante exploradas pela mídia, nas propagandas que divulgam cursos e instituições que promovem a EAD (VIEIRA, 2007, p. 72).

Entretanto, Vieira (2007) afirma que, após ingressarem num curso à distância, eles mudam completamente de posicionamento, atribuindo mais valor à essa modalidade de ensino.

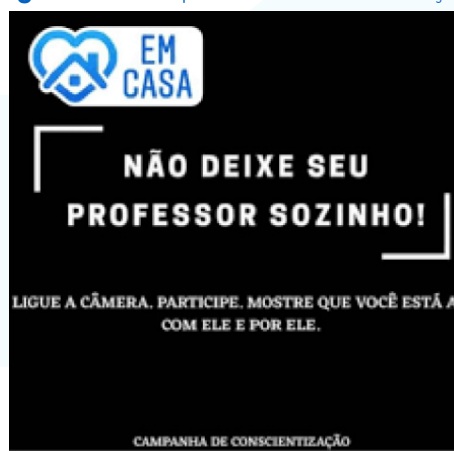
Também é possível verificar a satisfação deles em aprenderem sobre o tema, uma vez que, vivendo numa pandemia, onde o processo de ensino foi fortemente afetado, eles tiveram a chance de refletir e discutir sobre o papel do professor e das tecnologias necessárias para elaboração de um curso a distância. Isso pode ser visto em Silveira, Bertolini e Parreira (2020).

Para atuar na modalidade de EaD (e/ou no modelo híbrido) os professores precisam repensar o seu fazer pedagógico, buscando metodologias de ensino diferenciadas. Utilizar as TDICs apenas para repetir o modelo tradicional de ensino, baseado em aulas expositivas, é desenvolver o ensino remoto e não a EaD. Neste contexto, os professores precisam estar preparados para assumirem novos papéis nos processos de ensino e de aprendizagem: conteudistas, formadores, mediadores, tutores e não mais os detentores do conhecimento (SILVEIRA; BERTOLINI; PARREIRA, 2020, p. 557).

7 Virbela é um ambiente imersivo virtual 3D que permite aos usuários trabalhar ou estudar de forma remota, além da possibilidade de realização de eventos online. Para maiores informações acesse: <https://www.virbela.com/>

Outro tema abordado, esse na questão sobre c) *Faça um resumo sobre sua participação ao longo do semestre, pontuando o que fez e o que deixou de fazer*, foi a manutenção das câmeras ligadas. O aluno A1 disse que “em relação as atividades síncronas, em todas as aulas permaneci com a câmera ligada”. O aluno A5, afirma que “sobre as aulas síncronas: em todas as aulas permaneci com a câmera ligada o tempo todo e falei algo participando da aula, especialmente sobre minhas perguntas da semana”. Sobre isso Máximo (2021) traz discussões muito pertinentes ao momento da pandemia. Inicialmente a autora traz a seguinte imagem (Figura 1).

Figura 1 – Campanha de Conscientização



Fonte: Máximo (2021, p. 236)

Para ela, essa imagem revela “[...] o apelo, a câmera ligada representa a presença – análoga à presença física – dos estudantes nas aulas on-line. O tom da mensagem é imperativo e soa quase como chantagem: com as câmeras desligadas, estudantes estariam deixando professores sozinhos [...]” e que “[...] Ligar as câmeras, como metáfora do ‘estar junto’ participando das aulas, era uma necessidade para professores, mas não necessariamente dos estudantes” (MÁXIMO, p. 237).

Nesse contexto, vem as perguntas: “Afinal, por que estudantes desligam as câmeras? Que situação é essa em que jovens tão afeitos aos selfies, stories, posts e tuítes – geralmente recheados de conteúdos pessoais, do cotidiano e da vida privada – desligam as câmeras evitando a exposição?” (MÁXIMO, p. 239). Para a autora, o cerne dessas questões está na concepção de que o espaço doméstico altera as relações de ensino e aprendizagem. Para além disso, podemos ainda afirmar que a falta de

uma conexão de internet adequada, um ambiente muitas vezes formado por muitas pessoas da família, o barulho, as roupas, entre outros aspectos, também são importantes no “desligar as câmeras”.

Assim, essa disciplina, de Educação a Distância, propiciou aos estudantes a discussão e reflexão sobre quais as razões de se ligar ou desligar as câmeras. Tal discussão repercutiu fortemente nas aulas seguintes, uma vez que os estudantes passaram a abrir as câmeras, como um sinal de que, eles eram solidários ao professor e, que muitos deles, em algum momento, poderiam passar pela mesma situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato aqui apresentado se deu no âmbito de uma disciplina optativa de um curso de licenciatura em matemática e procurou responder à pergunta *de que modo uma disciplina de Educação a Distância no âmbito de um curso de licenciatura em matemática, em plena pandemia, pode contribuir para a formação dos futuros professores?*

Assim, comparando as respostas com os objetivos da disciplina e, buscando responder à pergunta de pesquisa, foi possível verificar que a disciplina pode ajudar os futuros professores a conhecer as especificidades da modalidade de EaD, desenvolver uma postura crítica a respeito dos processos de ensino e aprendizagem na EaD e refletir sobre o uso de tecnologias digitais no ensino à distância.

Além disso, como apontam Lengler *et al* (2016), os futuros e atuais “[...] docentes devem potencializar suas competências técnicas relacionadas ao domínio pedagógico e domínio comunicativo; e as competências comportamentais relacionadas ao domínio técnico e ao domínio pedagógico”.

Portanto, uma disciplina de Educação a Distância, no atual contexto tecnológico em que vivemos, é de extrema importância, uma vez que os estudantes não têm conhecimento dessa modalidade de ensino, incluindo aqui a possibilidade de inserção nesse nicho de trabalho, uma vez que estão sendo necessários profissionais para atuar como professores, tutores, produtores de material e gestores.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nádia Pereira da Silva. **Preconceito x crescimento da educação à distância no Brasil:** uma discussão frente à realidade da UnB/UAB no curso de pedagogia. 2013. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/7866>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

BERG, Bruce L.; LUNE, Howard. **Qualitative research methods for the social sciences.** Malaysia: Person, 2017.

CORRÊA, Stevan Camargo; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 273-297, 23 dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/926>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE handbook of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.

LEGLER, Fernando Ramos. **Competências docentes na educação a distância:** estudo de caso no curso de tecnologia em processos gerenciais. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós- Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130940>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LEGLER, Fernando Ramos; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; DA SILVA, Emerson Correia; AVILA, Silviane Luca. Compreendendo a Importância das Competências Docentes na Educação a Distância: um olhar sobre um Curso Superior de Tecnologia. **Revista Científica Em Educação a Distancia**, v. 6, n. 2, 2016, p. 92-112. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/389/178>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. **Rev. Ciênc. Soc.**, v. 21, n. 2, mai./ago., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MICHEL, Raquel Cristina; SCHUCK, Rogério José; NEUENFELDT, Adriano Edo. Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual: Percepções de Estudantes da Graduação. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 22 out. 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1552>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RICARDO, Jaison Sfogia. QUEBRANDO PARADIGMAS: Do preconceito à realidade da Educação a Distância. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**, v. 10, n. 18, p. 1-17, julho, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/842/832>. Acesso em: 10 jan. 2020.

RICARDO, Jaison Sfogia. QUEBRANDO PARADIGMAS: Do preconceito à realidade da Educação a Distância. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**, v. 10, n. 18, p. 1-17, julho, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/842/832>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Madson Cléber. O preconceito na educação a distância: a visão dos discentes de um curso de letras EaD. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", VI, 2012. Anais... São Cristóvão, CE, 2012, p. 1-14. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/41.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Madson Cléber. O preconceito na educação a distância: a visão dos discentes de um curso de letras EaD. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", VI, 2012. Anais... São Cristóvão, CE, 2012, p. 1-14. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/41.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

SETER, Luciana; RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Desafios na Implantação de Cursos a Distância. **EAD EM FOCO**, [s.l.], v. 8, n. 1, jul.

2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.703>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTOLINI, Cristiano; PARREIRA, Fábio José. Potencialidades e desafios para a aplicação da sala de aula invertida na EaD. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 17, 2020. **Anais...** Goiânia, GO, 2020, p. 554 – 562. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/anais-esud-2020.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TOLEDO. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenação de Licenciatura em Matemática. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, 2018. Disponível em: <http://www.td.utfpr.edu.br/licenciatura_matematica/arquivos/Documentos/PPC_Novo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Ead:** o mito da educação fácil. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)- Faculdade de Educação, Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul. p. 78, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06122017-115438/publico/LIGIA_GONCALEZ_SANCHEZ_rev.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.